

# ENCONTRO DO PSICODRAMA COM A PSICOPEDAGOGIA

MONTEIRO, Denise<sup>1</sup>  
RU: 2617595  
RICETTI, Rogéria Maria<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho analisa o encontro do psicodrama com a psicopedagogia. Tal correlação consiste em compreender como a metodologia psicodramatista pode auxiliar e contribuir com o trabalho do profissional psicopedagogo, em seus variados campos de atuação. Esse estudo se faz necessário para que se estabeleçam práticas mais inclusivas, participativas e criativas na prevenção e intervenção no campo da psicopedagogia. O objetivo central deste estudo é entender o que é o psicodrama e quais são suas principais aplicações na psicopedagogia, bem como, verificar de que forma essa metodologia pode auxiliar os processos de ensino-aprendizagem. Para isso foi utilizada pesquisa bibliográfica sobre os assuntos tratados e pesquisados neste trabalho. A pesquisa demonstrou o psicodrama pode ser amplamente usado pela psicopedagogia e que são muitos os benefícios que esta abordagem traz para melhoria das relações de ensino-aprendizagem, bem como demonstrou ser uma metodologia que vai de encontro aos principais desafios educacionais contemporâneos, melhorando a comunicação, a participação de todos os envolvidos nos processos educacionais, na mediação de conflitos interpessoais e no fomento de uma postura mais participativa, criativa, consciente e empática.

**Palavras-chave:** Psicodrama. Psicopedagogia. Intervenção. Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho pretende estudar o Psicodrama, método criado pelo médico Jacob Levy Moreno, e investigar sua aplicação na psicopedagogia, compreendendo quais são as aplicabilidades do psicodrama dentro da psicopedagogia e como esta

---

<sup>1</sup> Aluna do Centro Universitário Internacional UNINTER. Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso. 1º semestre – 2022.

<sup>2</sup> Professora Orientadora no Centro Universitário Internacional UNINTER.

técnica moreniana pode auxiliar os processos psicopedagógicos em seu âmbito socioeducacional.

O tema levantado decorre do desejo de aprofundar os estudos teóricos no campo do psicodrama e compreender como ele pode ser usado na psicopedagogia, observando e pesquisando suas aplicabilidades práticas. Ainda, surge como motivação, a minha vontade de realizar especialização nesta área após a graduação.

Há uma importância grande em estudar esta ferramenta tão rica e fomentar seu uso no campo psicopedagógico.

O objetivo é evidenciar, com base em estudos bibliográficos, a importância do psicodrama para a psicopedagogia, aprofundando os estudos teóricos no campo do psicodrama, apresentando como o psicodrama pode ser usado na psicopedagogia, elencando como as técnicas do psicodrama são utilizadas nas intervenções psicopedagógicas e apresentando as correlações entre o psicodrama e a psicopedagogia.

Este estudo apresentou como base teórica e metodológica uma pesquisa bibliográfica, para que fosse possível ampliar os conhecimentos sobre o tema proposto e verificar como o psicodrama, técnica criada por Jacob Levy Moreno, pode ser utilizado na Psicopedagogia.

Conforme explica Silva (2003, 49), pesquisa bibliográfica trata-se de uma pesquisa inicial que dá suporte à temática proposta, onde pretende-se pesquisar o que já foi escrito sobre o assunto, a fim de aprofundar as possibilidades que se abrem a partir do tema pesquisado.

Diante das dificuldades de aprendizagem e dos problemas educacionais enfrentados por alunos, educadores e instituições de ensino, podemos destacar a importância do acolhimento e do apoio ao desenvolvimento emocional e psíquico do aluno. Compreendendo que cada aluno está inserido em um contexto social, econômico e familiar distintos, torna-se fundamental, no âmbito da intervenção psicopedagógica, a tentativa de explorar a soltura, a abertura e a busca por autoconhecimento desse indivíduo inserido no processo de aprendizagem. Afinal, “quando a espontaneidade está no seu ponto zero o si-mesmo também está. À medida que diminui a espontaneidade, o si-mesmo encolhe. Quando a espontaneidade cresce, o si-mesmo se expande. Se o potencial da espontaneidade

é ilimitado, o do si-mesmo também o é. Um é função do outro.” (MORENO, J. L., 2014, p. 335).

Nesta perspectiva, entende-se que o psicodrama pode ser uma ferramenta de grande auxílio para os psicopedagogos, que, segundo Alicia Fernández (2001), utilizando-se da postura psicodramática, podem criar novas possibilidades de mediação, construindo sua psicopedagogia e seus espaços terapêuticos buscando na alegria do brincar o elemento fundante da aprendizagem.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 O que é o psicodrama**

O psicodrama é um método de ação terapêutica criado por Jacob Levy Moreno (1889-1974), psiquiatra romeno, contemporâneo de Sigmund Freud (1856-1939) como estudantes de medicina em Viena, Áustria.

Para compreender o surgimento do psicodrama, é preciso olhar para a história de seu criador, já que se trata de um conhecimento nascido a partir da prática, das vivências e das experiências do mesmo. O próprio Levy Moreno (1975, p. 50) diz:

Espero que isso não pareça imodéstia, mas como o psicodrama foi a minha criação mais pessoal, o seu berço em minha autobiografia pode projetar mais luz sobre o seu nascimento. (...) Não foi uma obra escrita que o introduziu (coisa que só secundariamente ocorreu), nem um bando de escritores, colaboradores e protagonistas, mas as repetidas apresentações públicas.

Para que seja possível compreendermos o surgimento do movimento psicodramatista, portanto, precisaremos revisitar alguns dos fatos mais importantes, ligados à biografia de Moreno, que segundo ele próprio, o conduziram até a criação do psicodrama. Manteremos a ordem cronológica narrada por ele, para que o entendimento possa se dar de forma mais íntegra.

O primeiro episódio importante, narrado por ele, foi aos quatro anos e meio de idade, em um domingo, na casa de seus pais. Conta ele, que brincava com seus vizinhos no porão, quando resolveram brincar de Deus. O pequeno Jacob interpretou Deus e as outras crianças os anjos. Empilharam cadeiras até que atingissem um

ponto bem alto e “Deus” foi sentar-se em seu “trono celeste”, enquanto os anjinhos o rodeavam lá de baixo, fingindo bater suas asas e correndo em círculos.

Logo, as cadeiras empilhadas resultaram em uma grande queda e o pequeno Jacob Levy Moreno, acabou com o braço direito fraturado como resultado da peripécia. Em suas palavras: “Foi essa, que me recorde, a primeira sessão psicodramática ‘particular’ que conduzi. Eu era, ao mesmo tempo, o diretor e o sujeito” (Moreno, 1975, p.50).

Moreno ficou profundamente marcado por este episódio e conta que, anos depois, como estudante de psiquiatria em Viena, reunia crianças e formava grupos de representações improvisadas nos jardins da cidade. Nas palavras do autor (1975, p. 51):

Eu permitia-lhes brincarem de Deus, se quisessem. Comecei a tratar dos problemas das crianças, quando falhavam, tal como eu fui tratado quando quebrei o braço, deixando-os atuar de improviso – uma espécie de psicoterapia para deuses caídos. Muitos pais e professores me induziram então a abrir um teatro para crianças.

Assim surge o Teatro para a Espontaneidade. Entre 1922 e 1925, este espaço de representações espontâneas, torna-se o embrião do que seria o psicodrama, inspirando o surgimento das técnicas que inauguram o movimento psicodramático. Moreno esclarece que “foi principalmente daí (...) que partiu a inspiração para o uso de técnicas lúdicas (*play techniques*), a terapia de representações espontâneas, a psicoterapia de grupo e a aprendizagem de papéis” (MORENO, 1975, p. 55).

Moreno considera que esses métodos acabaram sendo incorporados por muitos psicanalistas e educadores, muito embora tenham sido inicialmente resistentes aos seus métodos de representação espontânea. Considera ainda que, na psicanálise, as crianças eram observadas à distância enquanto brincavam e pouco eram indagadas ou podiam se manifestar de alguma forma, e que, ao longo dos anos, este formato se mostrou pouco eficaz. Segundo Moreno (1975, p. 56):

Começaram então a aperceber-se de que, ao modificar as situações em que as crianças brincam, era possível obter melhores efeitos terapêuticos. Gradualmente, as relações entre as crianças, o papel em que atuam, a semelhança simbólica ou real com as suas próprias situações vitais, começaram logicamente a transformar o que, de início, era um recurso

auxiliar para fins exploratórios limitados, num domínio independente de pesquisa e terapia.

Outro episódio que Moreno considera ser fundamental para entender o surgimento do psicodrama, foi o ocorrido com Bárbara, uma das atrizes do seu teatro espontâneo. Em um dos projetos do teatro, o Jornal Vivo, que consistia em dramatizar a leitura de jornais, conta o autor que Bárbara fazia muito sucesso por causa de seu bom desempenho em papéis ingênuos, heroicos e românticos.

Um rapaz de nome George, estava sempre na primeira fila dos espetáculos a aplaudir a atriz. Logo ficou evidenciado que os dois estavam apaixonados e dentro de algum tempo, casaram-se.

O autor relata que certa feita, George o procurou muito aflito relatando que sua esposa apresentava um comportamento dual e que em casa, de uma atriz angelical e romântica, ela transformava-se em alguém de comportamento violento e conflituoso.

Moreno ouvir a queixa de George com atenção e no dia seguinte, propôs a Bárbara algo diferente do que ela estava acostumada a fazer nos palcos, que ela representasse “papéis mais terra-a-terra, que retratem a vulgaridade e a estupidez da natureza humana, a sua realidade cínica, as pessoas não só como elas são mas piores do que são” (MORENO, 1975, p.52).

A atriz aceitou com alegria e entusiasmo a proposta e participou da encenação de uma notícia a respeito de uma prostituta que fora atacada e morta. Bárbara surpreendeu a todos e atuou de forma diferente do que sempre apresentava, “praguejou como um soldado de cavalaria, agrediu o homem com os punhos e deu-lhe repetidos pontapés nas canelas” (MORENO, 1975, p. 53).

No dia seguinte, Moreno conta que George veio procurar-lhe para dizer que algo tinha acontecido a ela, e que no decorrer do tempo, as coisas só melhoravam e seu marido sempre relatava a ele que as crises de Bárbara diminuíram muito, e que, quando aconteciam, antes de ficarem sérias, não era raro que ela sorrisse ao lembrar-se dos papéis que havia representado no teatro.

Segundo Moreno, esse foi o episódio que transformou o Teatro para a Espontaneidade em Teatro Terapêutico e assim, consolidou-se como um dos pilares do psicodrama em sua origem.

Além desses episódios biográficos da vida de Levy Moreno, é importante citar, para melhor compreensão do conceito psicodramático, outro fator importante que o influenciou na criação de sua metodologia.

Segundo Maciel (2020), o método fenomenológico foi marcante na obra moreniana.

A fenomenologia é o estudo dos fenômenos, criada pelo filósofo alemão Edmund Husserl. Esse método entende que o ser humano é um ser em constante construção e se constrói através das relações, em constante transformação. Dessa forma, entende-se que a verdade nunca é estática, ela muda de acordo com os fatos e suas interações com a consciência de cada indivíduo. Consciência essa que se manifesta para cada um de uma forma diferente, portanto o mundo não é a materialidade dele, mas sim, como ele se constrói a partir de cada indivíduo.

## 2.2 Conceitos fundamentais do psicodrama

O psicodrama possui uma metodologia conceitual e prática bastante extensa, na forma como são feitas as dinâmicas e intervenções em grupo ou individuais. Entretanto, veremos a seguir os conceitos fundamentais e básicos do psicodrama.

O primeiro é o conceito de espontaneidade. Moreno (1975) considera quatro expressões de espontaneidade: qualidade dramática – confere novidade e vivacidade a repetições; criatividade – criação de novas obras e invenções, nascimento e criação de uma nova criança, criação de novos ambientes sociais; originalidade – livre fluxo de expressão como variações da conserva cultural; adequação de resposta – resposta adequada a novas situações, aptidão plástica de adaptação, mobilidade e flexibilidade do eu.

Embora fundamental, este é um conceito bastante complexo dentro da obra de Moreno. Para Guimarães (2011), trata-se de um conceito difícil de ser compreendido e pode-se encontrar diversos textos sobre este tema que o abordam de forma imprecisa e estereotipada.

A teoria da espontaneidade é um dos pilares fundamentais da teoria moreniana, onde está intimamente ligada a criatividade. A palavra espontaneidade deriva do latim *sponte* (desde dentro), que significa uma resposta a uma nova situação. Para Moreno, o ser humano é inacabado e em constante processo de transformação, onde irá construir-se a partir daquilo que lhe atravessar e gerar, assim,

respostas espontâneas. Para ele, a espontaneidade e a criatividade são inerentes ao ser humano, sendo seu primeiro ato de espontaneidade o próprio nascimento. Maciel (2020, p. 104), explicita o uso deste conceito na prática moreniana.

Começaram Ele utiliza a improvisação para resolução de conflitos e o palco terapêutico como categoria de tempo, espaço e realidade. O teatro da espontaneidade, ou teatro vivo, começa e termina no aqui e agora, ou seja, na dinâmica do presente e de todas as suas implicações pessoais, sociais e culturais imediatas, em que o autor busca o desenvolvimento pessoal e social do ser humano.

Outro conceito fundamental é o de tele e transferência. Primeiro, diferenciaremos cada uma delas. Segundo Moreno (1975), tele, do grego distante, influência a distância, é aquela impressão, aquele julgamento que o paciente tem e faz em relação ao terapeuta. É o que o paciente percebe, intuitivamente, a partir do comportamento, do físico, do gestual, do terapeuta. Já a transferência, é o desenvolvimento de fantasias projetadas de forma inconsciente do paciente para o terapeuta, tendo um ar de certo fascínio nessa projeção. Para Moreno (1975, p. 36) “Após a dissipação da transferência, continuam operando certas condições tele. A tele estimula as parcerias estáveis e relações permanentes. Pressupõem-se que no desenvolvimento genético da criança, a tele surge antes da transferência.”

Veremos agora outro conceito fundamental, a teoria dos papéis. Para Moreno (1975), os papéis dizem respeito a personalidade e as funções sociais, culturais e pessoais que o indivíduo ocupa em suas relações e ambientes. Segundo Maciel (2020, p. 112) “Os papéis tem importância no contexto social, pois influenciam a individualidade e a coletividade.”

No âmbito psicodramático, existe um conflito entre ator e o papel que ele ocupa, que gera material fenomenológico para interpelação terapêutica. Moreno acredita que não há como separar totalmente o ator de seu papel. Desta relação, gera-se um conflito, que Moreno (1975, p. 206) explica, dizendo que “Por detrás da máscara de Hamlet espreita a personalidade privada do ator. Chamei frequentemente a isso o conflito primário papel-pessoa.” Esse conflito gera interferências na vida pessoal do ator, na construção do seu papel e na relação entre os dois.

Por último, abordaremos outro conceito importante, a realidade suplementar. Realidade suplementar é o espaço onde a fantasia tem permissão total para ganhar

vida e materializar-se. É o palco psicodramático, que pode ser construído a partir de um palco de fato, um espaço, um tapete, uma delimitação de território. Trata-se de uma realidade simbólica, onde cria-se um espaço ou uma condição para que o objetivo, o concreto, o fenomenológico se diferencie do subjetivo, criativo e fantasioso.

É neste espaço onde o psicodrama acontece e tem-se permissão para viver a fantasia, o aqui e o agora, onde tudo é legítimo e permitido.

### 2.3 Psicodrama no contexto pedagógico

O psicodrama, inicialmente, era utilizado somente nos contextos teatrais terapêuticos, individuais ou em grupo. Entretanto, ao encontrar-se com a perspectiva educacional, parece terem dado início a uma relação muito rica e duradoura, como veremos a seguir.

A educadora e psicodramatista argentina Maria Alicia Romaña, a partir de 1963, iniciou um novo importante momento para a teoria psicodramática, com a introdução da perspectiva educacional para o psicodrama.

Inicialmente, ela realizava um trabalho restrito aos profissionais psicólogos e psiquiatras, mas, como educadora, passou a introduzir o psicodrama também neste contexto. A partir daí, Moreno começou seus estudos e práticas junto a ela no campo do psicodrama pedagógico, na Associação Argentina de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo.

De acordo com Maciel (2020), Maria realizou diversas experimentações no campo educacional, sendo algumas delas, dramatizações no curso superior de pedagogia, onde era professora, em um grupo de crianças com dificuldades de aprendizagem e demonstrações para professores. Somente em 1969, apresentou, no IV Congresso Internacional de Psicodrama, em Buenos Aires, a teoria do psicodrama pedagógico.

De acordo com Sirley Machado Maciel, conforme citado por Romaña (1999, p.20), “o psicodrama pedagógico é a combinação equilibrada de trabalho em grupo, desenvolvido num clima de jogo e liberdade, que alcança sua maior expressão quando articulado no plano dramático ou teatral”. Consiste ainda em articular de forma interdisciplinar os conhecimentos a serem trabalhados na escola.



O psicodrama pedagógico difere-se do psicodrama na aplicabilidade, nas técnicas utilizadas e no facilitador, que no caso do psicodrama é o psicodramatista e no caso do psicodrama pedagógico, é o profissional de educação. No caso deste último, o objetivo psicodramático é, especificamente, o processo de aprendizagem, onde podem ser trabalhadas dinâmicas relacionais do dia-a-dia da escola, da relação dos alunos e das dificuldades de aprendizagem. Neste processo, utiliza-se a tríade grupo-jogo-teatro. Segundo Maciel (2020, p.31), “o psicodrama pedagógico visa a utilização do método psicodramático para fins pedagógicos, podendo ser aplicado de forma individual ou grupal”.

Ampliando ainda mais a aplicabilidade do psicodrama no campo pedagógico, temos também, a utilização do sociodrama, que consiste em uma abordagem terapêutica que visa, essencialmente, trabalhar as questões de um grupo específico, observando o papel de cada indivíduo dentro deste contexto, e desenvolvendo em conjunto soluções para problemáticas do grupo, quanto unidade social.

Além disso, temos também o teatro do espontâneo como grande ferramenta a ser utilizada no contexto pedagógico, como um recurso de aprendizagem e de auxílio a comunicação. De acordo Maciel (2020, p.31), “esses recursos são utilizados com o objetivo de utilizar a dramatização como um espelho para a transmissão, a aquisição e o processamento de informações e conhecimentos”.

Essa modalidade de teatro permite que sejam trabalhadas diversas questões no contexto educacional, como bullying, violência, relação entre os alunos, dificuldades dos alunos e professores em seus contextos sociais e familiares, falta de acessos dos alunos a recursos materiais, dificuldades de aprendizagem, desânimo, intolerância, entre outros. A aplicação do teatro pedagógico pode contribuir em várias questões escolares, como por exemplo, o transcorrer de uma aula, o trabalho interdisciplinar dos conteúdos programáticos, desenvolvimento de projetos educacionais, incentivo da criatividade e a melhora nas relações interpessoais. Para Maciel (2020, p. 63), esta ferramenta “permite construir um campo de ensino-aprendizagem no qual todos os envolvidos consigam despertar o desejo de aprender em um processo integral de desenvolvimento e compreensão de suas emoções e de seus sentimentos”.

No Psicodrama Pedagógico, a produção de conhecimento se dá por meio da ação, pois “os conteúdos imprimem-se na mente quando o sujeito se encontra em comportamento ativo” (MORENO, 1975, p.105). Ao aluno é permitido expressar o que

sabe com o saber do grupo e, ao compartilhar com o grupo, construir e reconstruir o conhecimento adquirido. Dessa forma, procura levar o aluno à reflexão, ao entendimento dos conceitos transmitidos e permitir o desenvolvimento da espontaneidade e da criatividade.

#### 2.4 As contribuições do psicodrama com a psicopedagogia

A psicopedagogia surgiu no século XIX com a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para dar conta da heterogeneidade dos alunos presentes na escola e suas diferenças de contextos sociais, culturais e familiares, refletindo, dessa forma, em diferentes capacidades e problematizações em relação a aquisição de conhecimento por parte dos mesmos. É um campo do conhecimento que dialoga com diversas áreas, tais como psicologia, neurologia, psicolinguística, antropologia e pedagogia, interrelacionando as ciências naturais, humanas e sociais.

Em meados do século XX, foram criados os primeiros centros de formação de psicopedagogos. Muito embora nas décadas de 1930 e 1940 já existissem centros de orientação psicopedagógicas para atender e tratar crianças com dificuldades de aprendizado, na França, somente em 1956, na Argentina, foi criada primeira formação universitária em psicopedagogia.

No Brasil, a psicopedagogia chegou na década de 1970, e a partir daí, entendeu-se que o processo de aprendizagem está ligado a fatores múltiplos e que não pode ser separado dos contextos sócio-políticos-econômicos dos alunos, professores e instituições de ensino. A psicopedagogia atua em diferentes campos para além do escolar tendo também atuação clínica, hospitalar e empresarial. Onde há indivíduos em processo de aprendizagem e interação social, a psicopedagogia pode atuar como mediadora destes processos. Não somente enquanto mitigadora de problematizações, mas principalmente enquanto prevenção da qualidade da aquisição de conhecimento e relação entre os indivíduos inseridos nesse contexto. Podemos apreender de Maciel (2020, p. 153).

Por ser uma área que conjuga esforços multidisciplinares da psicologia, da pedagogia, da neurologia, da psicolinguística e da antropologia, entre outras áreas, a psicopedagogia busca compreender de que maneira o ser humano

aprende e como processa essa aprendizagem. Dessa forma, ao compreender esse processo, é possível identificar quais problemas e dificuldades prejudicam a aprendizagem de uma criança e propor soluções que previnam ou promovam um melhor desempenho na aprendizagem.

Considerando que os processos de aprendizagem e aquisição de conhecimento são extremamente multidisciplinares, complexos e individuais, as ferramentas trazidas pelo psicodrama são de extrema utilidade para a psicopedagogia, já que são capazes de trabalhar a criatividade, a soltura, a espontaneidade, as questões socioculturais dos indivíduos, as relações entre as pessoas e os problemas de aprendizagem. A junção do psicodrama, do psicodrama pedagógico e da psicopedagogia pode oferecer um campo fértil para profissionais psicopedagogos trabalharem todos os agentes participantes dos processos de aprendizagem, desde os alunos, até os professores e funcionários, em trabalhos individuais ou em grupo, em quaisquer das possibilidades de atuação do profissional de psicopedagogia.

Segundo Alicia Fernández (2011, p. 147), é possível uma percepção de que os espaços do jogar e do aprender podem ser divididos e integrados, uma vez que se compreende que o trabalho psicodramático é um possibilitador do desdobramento das cenas paradigmáticas do aprender.

O psicodrama permite a ressignificação destas cenas quando estas ficaram cristalizadas em situações traumatizantes, excessivamente rígidas, estereotipadas ou culpabilizantes. Conforme elucida Fernández (2011, p. 148), “na medida em que como psicopedagogos trabalhamos com a reconstrução do espaço transicional, lúdico, a técnica psicodramática se entrelaça adequadamente com os objetos do tratamento psicopedagógico clínico”.

Maciel (2020) considera que essa junção possibilita a consolidação de um método educacional psicodramático que possa unir educadores, psicólogos, pedagogos, psicopedagogos e psicodramatistas em prol de uma formação integral e autônoma dos indivíduos e dos sujeitos envolvidos nos diversos processos de aprendizagem e de ensino.

O psicodrama pode fazer uma interlocução com as diferentes áreas de atuação da psicopedagogia, de forma mais específica para cada contexto. Vejamos a seguir algumas delas de forma mais detalhada.

No contexto educacional, temos o psicodrama pedagógico, criado pela psicodramatista e educadora Alicia Romaña, que tem suas bases teóricas nas metodologias clássicas do psicodrama de Moreno, mas também nas influências do psicólogo russo Lev Vygotsky (1896-1934) e do educador e filósofo brasileiro Paulo Freire (1921-1997).

Vygotsky através do *socio-construtivismo*, influenciou o psicodrama pedagógico por sua visão de que a aprendizagem é um processo adaptativo que tem natureza cultural, história e social, e que se dá pela interação da cultura, da linguagem do campo social na origem e desenvolvimento do psiquismo humano.

Freire, desenvolveu a chama *pedagogia crítica* onde entende-se que a educação não é algo neutro, mas sim submetido ao contexto histórico, social e cultural em que está inserido. Estando sujeito, portanto, aos interesses das classes hegemônicas daquele tempo e espaço.

Na perspectiva de Freire, segundo Maciel (2020, p. 197), a escola é um ambiente que favorece uma ação mútua de aprendizagem, de forma horizontal, onde quem ensina também aprende e vice-versa. Além disso, enxerga a escola como espaço de transformação do indivíduo e de compreensão do mesmo em relação ao seu papel social e político para mudança e emancipação de sua condição diante dos paradigmas sociais.

Nas palavras de Maciel (2020, p. 197),

Educar é um processo que está submetido ao contexto histórico, social, político e econômico e a determinado tempo e espaço. Portanto, acontece em qualquer lugar, sobretudo na escola, seu lugar privilegiado. A formação e a educação do ser humano iniciam-se no processo de concepção e de gestação do indivíduo e perduram por toda a vida. O aprendizado efetiva-se mediante as relações pessoais e interpessoais, nas interações sociais e com a realidade material e imaterial. A sociedade pode, ao mesmo tempo, manter ou transformar as relações humanas.

A proposta de ensino apresentada por Romaña, é de uma escola que compreende corpo, mente e emoção como integrantes do processo educacional, permitindo que o ser humano tenha mais consciência de si e do outro, além do contexto em que está inserido. Nesta perspectiva, entende-se que a criança já possui, em parte, dentro dele mesmo, as ferramentas para a aquisição do conhecimento, a partir daquilo que já traz de repertório e do que pode construir no momento presente.

Dessa forma, abrem-se campos para uma aprendizagem mais autônoma, livre e espontânea, onde, segundo Maciel (2020, p. 198) “não é dada ênfase a longos e enfadonhos discursos, mas se priorizam as práticas para a construção dos conhecimentos que possam ser significativos e libertadores e que atinjam uma educação popular”.

Dentre os novos paradigmas educacionais do nosso tempo, tem destaque a necessidade de mudanças nas relações de professores, instituições e alunos, onde a aprendizagem necessita ser mais inclusiva, menos verticalizada, mais participativa e livre em relação a atuação dos alunos e mais criativa em relação a participação da escola. Nesse sentido, o psicodrama no contexto pedagógico, mostra-se um grande aliado na construção e na utilização de “linguagens e mecanismos alternativos e criativos que possibilitem a participação efetiva de todos. Nesse novo caminho a ser trilhado, muitas são as dificuldades para romper os velhos paradigmas, como líderes autoritários e burocráticos e alunos desmotivados” (MACIEL, 2020, p. 200).

Por isso, o psicodrama é um instrumento poderoso para trabalhar os processos pedagógicos, melhorar a comunicação e afirmar-se como um recurso envolvente que possibilita a participação de todos no processo de aprendizagem.

A psicopedagogia, conforme foi citado anteriormente, também tem como campo de atuação as empresas e instituições. O psicodrama pode ser um grande aliado para instrumentalizar a atuação do psicopedagogo institucional.

Hoje, os maiores desafios das organizações são as questões comportamentais e a mediação de conflitos interpessoais. O psicodrama pode trabalhar estas situações de forma muito eficiente, bem como amenizar problemas que impactam a condição mental dos trabalhadores, educar e conscientizar sobre a prevenção de acidentes de trabalho e saúde do trabalhador, melhorar a interação entre liderança e liderados, mediar conflitos, auxiliar na criação de projetos inovadores e incentivar a criatividade e a comunicação. Maciel (2020, p. 191), nos diz que

O psicodrama, por ser um método ativo de trabalho individual ou grupal, possibilita realizar atividades com diversos objetivos, dentre eles: mostrar aos colaboradores de empresas e instituições como está o cenário atual e a realidade da empresa; discutir as atuais perspectivas e o papel de cada no contexto apresentado; e levar os colaboradores a tomar ações individuais e coletivas que possam contribuir positivamente para a solução dos problemas, apontando sugestões e soluções criativas e inovadoras.

São inúmeras as possibilidades de trabalho e intervenção psicopedagógicas nas empresas, instituições, hospitais, escolas, movimentos sociais, organizações do terceiro setor e grupos no geral, utilizando as técnicas e metodologias do psicodrama.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho teve como objetivo pesquisar as correlações do psicodrama e da psicopedagogia, como a metodologia psicodramática pode auxiliar o trabalho do psicopedagogo e quais são suas principais formas de aplicabilidade. Para isso, foi utilizada a pesquisa bibliográfica, onde foram estudadas as origens conceituais do psicodrama, seus principais fundamentos e suas possibilidades de aplicação dentro do campo psicopedagógico. Diante dos desafios atuais na educação e suas relações sociais e interpessoais, ficou evidenciado que o psicodrama pode ser um grande aliado dos profissionais psicopedagogos em suas diversas áreas de atuação, para melhoria dos ambientes de trabalho, para mediação de conflitos, para trabalhar situações de *bullying* nas escolas, para incentivar uma postura mais autônoma e criativa por parte dos alunos. Mais ainda, para envolver todos os agentes participantes no processo de ensino-aprendizagem em um único campo mais fértil e relaxado de atuação educacional e para fomentar uma postura muito mais ativa e participativa dos alunos, que parecem, por muitas vezes, apáticos diante dos caminhos tradicionais da aprendizagem, que não os permite, muitas vezes, serem ativos, construtores, criativos e espontâneos nesse âmbito. Foi evidenciado neste trabalho que o psicodrama terapêutico é utilizado por psicólogos e terapeutas, voltado para o trabalho individual, e que o psicodrama pedagógico pode ser utilizado por profissionais como pedagogos, psicopedagogos, professores, entre outros profissionais da educação. O psicodrama na psicopedagogia demonstrou-se ser um excelente instrumento de trabalho, pois entende o indivíduo enquanto um aluno que possui suas implicações nos campos familiares, sociais e culturais de sua vida para além da escola.

### **REFERÊNCIAS**

FERNÁNDEZ, A. **Psicopedagogia em Psicodrama**. São Paulo: Vozes, 2001.

GUIMARÃES, G.Q. **Uma Nova Resposta ao Conceito de Espontaneidade**. Rev. bras. psicodrama vol.19 no.1. São Paulo, 2011.

MACIEL, M. S. **Psicodrama na Cena da Psicopedagogia**. Curitiba: Intersaberes, 2020.

MORENO, J. L. **O Teatro da Espontaneidade**. 1 ed. São Paulo: Summus, 2014.

MORENO, J.L. **Psicodrama**. São Paulo: Cultrix, 1975.

SILVA, M. A. F. **Métodos e técnicas de pesquisa**. Curitiba: Ibplex, 2003.